

OS SERVIÇOS E EQUIPAMENTO DE HOSPEDAGEM DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA (PA) FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS DA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE (PA)

FRANÇA, Eunice Pessoa de Sousa¹
OLIVEIRA, Thaís Costa da Silva²
ROSCOCHE, Luiz Fernando³

Universidade Federal do Pará – Campus de Altamira – Faculdade de Geografia

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise quali-quantitativa dos serviços e equipamentos de hospedagem de Altamira na atualidade bem como traçar um paralelo com as novas demandas geradas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Para tanto se utilizou dados secundários oriundos do Inventário da Oferta Turística de Altamira (IOT) de 2012. A partir desses dados busca-se trazer a discussão para o atual contexto da região afetado pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, a qual contribuiu para o aumento abusivo dos preços das diárias dos hotéis com também de sua saturação. Observou-se que novos empreendimentos hoteleiros começam a surgir no município e outros iniciam a construção de novos hotéis, haja vista a crescente demanda por esse tipo de serviço.

Palavras-chave: Altamira (PA); Hospedagem; Inventário da Oferta Turística; Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Introdução:

As viagens sempre estiveram presentes na vida dos seres humanos, motivadas por diferentes anseios e necessidades. No entanto, o turismo moderno ou organizado surgiu no decorrer do século XIX, quando o ato de viajar adquiriu um novo significado social e tornou-se uma atividade econômica em crescente expansão no mundo (SILVA e DIAS 2009). Dentre os segmentos do setor de serviços, o turismo e os diversos ramos relacionados a esta atividade que esta ligada ao setor hoteleiro vem chamando a atenção de investidores públicos e privados, pois o mesmo tem crescido e está ocupando um espaço importante entre as diversas atividades que abrange a economia brasileira.

Com o mundo cada vez mais dinâmico e competitivo torna-se necessário investir na qualidade do atendimento e na melhoria dos serviços que a rede hoteleira oferece aos seus

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia – Campus de Altamira – Universidade Federal do Pará. E-mail: thaiscostadasilvaoliveira@yahoo.com.br

² Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia – Campus de Altamira – Universidade Federal do Pará. E-mail: eunice_pessoa13@hotmail.com

³ Graduado em Geografia (UEPG); Mestre em Turismo (UCS); Professor e Pesquisador da Faculdade de Geografia – Campus de Altamira - Universidade Federal do Pará. E-mail: luizfernando@ufpa.br

clientes. Embora o progresso tecnológico tenha trazido inovações e aperfeiçoamentos no seio da empresa hoteleira, o elemento humano continua sendo a peça fundamental que depende todo o processo de acolhida do cliente e, conseqüentemente, a própria rentabilidade da empresa. É do tratamento que o hospede recebe no hotel que depende em grande parte, a formação de uma imagem positiva ou negativa (Castelli, 2001).

O setor hoteleiro do município de Altamira cresceu consideravelmente nos últimos meses, devido à grande procura por esse tipo de serviço, mas ainda não está preparada para atender a grande demanda de turistas e principalmente de trabalhadores que são atraídos pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

A população de Altamira que segundo o IBGE, chegava a quase 100 mil habitantes no ano de 2000, deve atrair com o empreendimento mais 100 mil pessoas duplicando com isso sua população. Tal fluxo populacional tem gerado uma crescente demanda por moradia e também nos meios de hospedagem do município. Tal demanda provocou um aumento abusivo do preço dos alugueis, como também uma alta significativa dos preços das diárias dos hotéis, que em menos de dois anos aumentaram mais de 300%.

Muitos proprietários de grandes casas ou apartamentos começam a perceber a importância desse setor e começam a abrir negócios como pousadas, dormitórios, etc., e na maioria das vezes causado no trabalho familiar. Os empresários do setor tentam expandir o número de leitos existentes, alugando ou comprando imóveis residências e transformando-os em anexo de seus meios de hospedagem. Outra ação dos empresários locais é a construção de novos hotéis, sendo que no momento dois hotéis de grande porte estão em fase de construção.

Além do empreendimento (Usina Hidrelétrica de Belo Monte – UHE), o município de Altamira e também seu entorno podem oferecer um grande potencial turístico através de suas riquezas naturais típicas da Amazônia como rios igarapés, praias, cachoeiras, queda de água e cavernas, espécies como o boto, peixe boi, tracajá, tartaruga da Amazônia, macacos, jacaré-açu, além é claro de suas potencialidades culturais expressa nas comidas típicas (tacacá, açaí, pato no tucupi, maniçoba), danças e outros.

A gênese da Usina Hidrelétrica de Belo Monte

Segundo o ISA (Instituto Socioambiental, 2012) a construção da Usina se inicia quando a Eletronorte (subsidiária da Centrais Elétricas Brasileiras - Eletrobrás na Amazônia Legal), inicia os Estudos de Inventário Hidrelétrico da Bacia Hidrográfica do Rio Xingu. Em 1980, segundo o ISA (2012), é finalizado os Estudos de Inventário Hidrelétrico da Bacia

Hidrográfica do Rio Xingu. Na Bacia do Rio Xingu, foram previstos sete barramentos, que gerariam 19 mil megawatts (MW), correspondente a metade da capacidade instalada das hidrelétricas brasileiras na época. Nessa época foi calculado que as usinas representariam o alagamento de mais de 18 mil km², atingindo sete mil índios, 12 terras indígenas e muitos outros grupos. Em 1988, Paulinho Paikan, líder Kaiapó, e o etnobiólogo Darrel Posey, realizam uma apresentação da Universidade da Flórida em Miami (E.U.A), levantando acusações de que o Banco Mundial seria o grande financiador das construções das usinas hidrelétricas, gerando impacto sem precedentes. Já em 1989, é realizado o 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, em fevereiro, em Altamira (PA), onde se reuniram ambientalistas e jornalistas de diversos países, além de milhares de indígenas e autoridades políticas da época. Durante o evento, em sua exposição, o presidente da Eletronorte Muniz Lopes falava sobre a construção da Usina Kararaô, quando a índia Tuíra, prima de Paiakan, “levanta-se da plateia e encosta a lâmina de seu facão no rosto do diretor da estatal num gesto de advertência, expressando sua indignação”.

A cena ganha repercussão internacional e torna-se um marco na história do socioambientalíssimo. Só depois, Muniz Lopes descobre que *Kararaô* é um grito de guerra indígena e por considerar essa agressão cultural, a usina receberia outro nome e decide que não mais seriam adotados nomes indígenas em usinas hidrelétricas. Em 1994, o projeto é remodelado diminuindo a área de alagamento em quase 4 vezes, tentando agradar assim ambientalistas e investidores estrangeiros. Já no ano de 2000 o Plano Plurianual de 2000-2003 é apresentado ao Congresso, intitulado “Avança Brasil”, e tem na Usina de Belo Monte não apenas como “uma obra estratégica a oferta de energia do país, mas também como um projeto estruturante do Eixo de Desenvolvimento - Madeira/Amazonas”. (ISA, 2012).

No ano de 2000 a Fundação de Amparo e Desenvolvimento de Pesquisas (Fadesp), vinculada à Universidade Federal do Pará (UFPA), é contratada para elaborar os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, sendo que em 2001 o Ministério Público move ação civil pública para suspender os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de Belo Monte. Ainda no mesmo ano, o governo edita uma medida provisória (2151-2), determinando que o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), estabeleça licenciamento simplificado de empreendimentos do setor elétrico de “baixo impacto ambiental”. O ano de 2002 é marcado por manifestações dos vários movimentos sociais com destaque para o 1º Encontro de Povos Indígenas da Região da Volta Grande do Rio Xingu. Também em 2002 o então candidato a presidência, Luiz Inácio Lula da Silva lança em setembro, “O Lugar da Amazônia no Desenvolvimento do Brasil”, um dos cadernos do seu

programa de governo.

o documento também afirma que “a matriz energética brasileira, que se apoia basicamente na hidroeletricidade, com megaobras de represamento de rios, tem afetado a Bacia Amazônica. Considerando as especificidades da Amazônia, o conhecimento fragmentado e insuficiente que se acumulou sobre as diversas formas de reação da natureza em relação ao represamento em suas bacias, não é recomendável a reprodução cega da receita de barragens que vem sendo colocada em prática pela Eletronorte. (ISA, 2012)

Entre os anos de 2002 a 2004 é marcado por manobras jurídicas para parar ou dar continuidade aos estudos de impacto ambiental.

Em julho de 2005 um Projeto de Decreto Legislativo (nº 1.785/05), que autoriza a implantação da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte (PA), é aprovado pela Câmara. Porém os movimentos sociais alegam que as comunidades locais atingidas não foram ouvidas, conforme determina a Constituição Federal. Segundo eles, o aproveitamento dos recursos hídricos em Terras Indígenas só pode ser efetivado com “autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas”. Ainda em 2005 a Procuradoria Geral da República ingressa com uma ação de inconstitucionalidade no STF contra o decreto que autoriza a implantação da usina e do Estudo de Impacto Ambiental.

Em março de 2006 uma liminar paralisa o processo de licenciamento ambiental, que é suspensa em março de 2007 pelo Ministério Público Federal (MPF).

O ano de 2008 é marcado por dezenas de audiências públicas, reuniões e manifestações, com destaque para a apresentação do caso Belo Monte em audiência pública da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, em Washington, capital dos Estados Unidos. O encontro tinha como objetivo debater o impacto causado pelas grandes barragens na América Latina, principalmente no tocante aos direitos humanos e meio ambiente. Em 2009

...a Justiça Federal suspende licenciamento e determina novas audiências para Belo Monte, conforme pedido do Ministério Público. O IBAMA volta a analisar o projeto e o governo depende do licenciamento ambiental para poder realizar o leilão de concessão do projeto da hidrelétrica, previsto para 21 de dezembro. O secretário do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmerman, propõe que o leilão seja adiado para janeiro de 2010. O leilão para construção e operação da usina foi realizado em abril de 2010 e vencido pelo Consórcio Norte Energia com lance de R\$ 77,00 por MWh. O contrato de concessão foi assinado em 26 de agosto do mesmo ano e o de obras civis em 18 de fevereiro de 2011. A usina está prevista para entrar em funcionamento em 2015. (LUNA, 2010)

A cidade passa por uma nova dinâmica, pois ao que tudo indica a população dobrará de tamanho e os problemas em uma cidade que não possui sistema de coleta de esgoto por

rede geral, sendo que o destino de grande parte do esgoto são as fossas sépticas ou mesmos os igarapés e o Rio Xingu. Mesmo no centro da cidade é possível visualizar esgoto correndo a céu aberto. A cidade não possui transporte público e pouco menos de 15% da população tem acesso a água tratada. Grande parte da área urbana do município não possui qualquer tipo de pavimentação e a coleta de lixo é outro grave problema. Não é feita coleta seletiva de lixo e o mesmo é despejado as margens da Rodovia Transamazônica, que por sua vez despejava seu chorume em um córrego que deságua no Rio Xingu.

Gigantesco como os problemas também é o tamanho da obra considerada a terceira maior do mundo e a primeira genuinamente brasileira. O valor da obra é ainda bastante obscuro, segundo o Jornal o Globo, o governo dizia que a usina custaria R\$10,4 bilhões, porém, ao solicitar empréstimo ao BNDES em 2011, o consórcio construtor solicitou R\$25 bilhões. Ainda segundo o jornal o custo oficial seria de R\$31,2 bilhões. Segundo o economista Célio Bermann o custo da obra aumentou mais de 20 bilhões em cinco anos e segundo ele deve aumentar mais ainda. Ele denuncia ainda que 80% do valor da obra será realizado com dinheiro público.

Segundo o Ministério de Minas e Energia a usina hidrelétrica de Belo Monte é um projeto do planejamento energético brasileiro que ira produzir mais de 11 mil megawatts de potencia que esta sendo implantado no rio Xingu, localizado no sudoeste do estado do Pará, mais precisamente nos município de Altamira e Vitoria do Xingu.

A viabilidade da obra é contestada por diversos intelectuais e movimentos sociais, seja pelo gigantesco impacto ambiental, cultural, social e também econômico. O painel de especialistas que analisa o EIA/RIMA de Belo Monte consideram que o empreendimento gerará inúmeros impactos que foram subestimados. Os primeiros impactos já começam a ser sentidos na cidade com o inflacionamento dos preços, aumento da violência, entre outros.

Metodologia

Para realização desse estudo, foi realizado então um levantamento de dados secundários obtidos através do Inventário da Oferta Turística¹ (IOT) do Município de Altamira, realizado pela Prefeitura Municipal de Altamira, através da Secretaria de Gestão do Meio Ambiente em Turismo em parceria com a Faculdade de Geografia do Campus de Altamira, da Universidade Federal do Pará. Os dados do IOT foram levantados entre outubro de 2011 e fevereiro de 2012, sendo finalizado em março de 2012. Os dados do inventario foram organizados em tabelas e gráficos para que fosse possível serem realizadas as análises

quantitativas e qualitativas. Para complementação das informações realizou-se levantamento de alguns dados e informações não constantes no IOT.

Caracterização da área de estudo

A área de estudo fica localizada no município de Altamira, Estado do Pará e está compreendido na região fisiográfica do vale do Xingu. Sua área, segundo o IBGE, é de 159.533,401 Km², fato esse que lhe rende o título do segundo maior município do mundo. Segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010, a população urbana do município é de 84.092 e a população total do município de 99.075 habitantes.

Porém, esse número de habitantes tende a dobrar nos próximos anos, pois a cidade de Altamira (PA) esta sendo cenário da maior obra do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) com a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, e com isso o maior município em extensão territorial do Brasil já começou a sentir os efeitos da migração em massa após o início da construção da hidrelétrica. Essa migração afetou a rotina da cidade e já sente essa mudança com aumento da procura por vagas em escolas, nos hospitais públicos, consultórios particulares e também na rede de hospedagem que estão superlotados e encontrando dificuldade para atender a grande procura por leitos, o que tem gerado um grande aumento nos preços das diárias.

O custo de vida para quem mora em Altamira disparou. Nas frentes de obra, já trabalham mais de 5 mil trabalhadores. Até dezembro de 2012, o número pode chegar a 10 mil a previsão é que só a obra exija 20 mil pessoas.

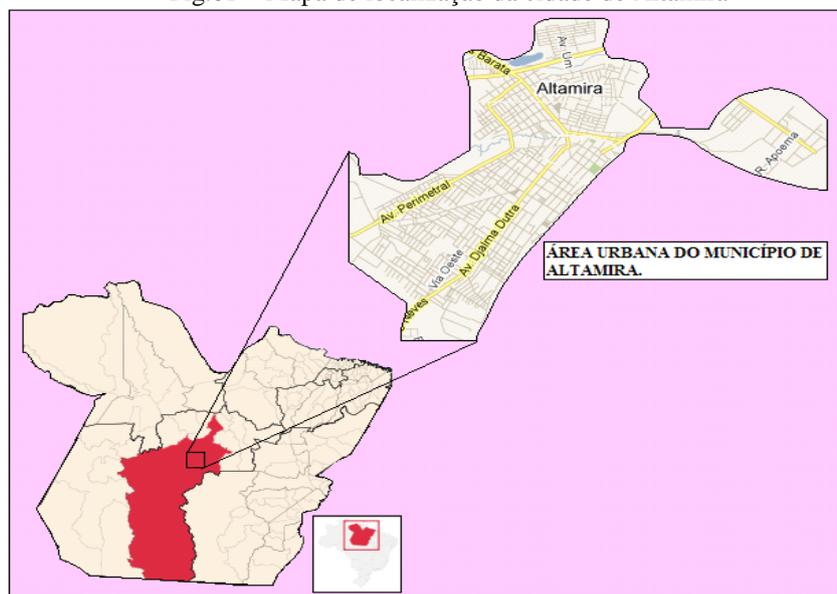
Como a cidade não foi planejada antecipadamente para receber a atual demanda de pessoas que chegam diariamente no município. Os hospitais e escolas, e outros equipamentos de infraestrutura urbana não foram planejadas para o contingente populacional, gerando com isso escassez de moradias e uma competição pelo uso da pouca infraestrutura urbana existente.

Contextualização da área de estudo

A sede da cidade de Altamira, estar localizada as margem esquerda do rio Xingu com as coordenadas geográficas 03°12'11"¹ latitude sul e 052°12'23" (figura 1). A localização da cidade, próxima ao Rio Xingu caracteriza como uma potencialidade turística a ser explorada, aproveitando a bucólica paisagem ribeirinha, tão característica da Amazônia.

O município apresenta ainda uma paisagem exuberante, tendo como destaque o rio Xingu que é exclusivamente amazônico, que nasce a oeste da Serra do Roncador e ao norte da Serra Azul, no leste do Mato Grosso. Corre na direção sul-norte, paralelo aos rios Tapajós e Tocantins, e após percorrer pouco mais de 2 mil quilômetros, desagua ao sul da Ilha de Gurupá (PA), na margem direita do Amazonas, do qual é um dos maiores afluentes. Ao longo do seu percurso a floresta e as águas fluviais formam uma paisagem de grande beleza cênica, um exemplo disso são as praias que surgem no período do verão quando o nível do Rio Xingu baixa e expõe as praias.

Fig.01 – Mapa de localização da cidade de Altamira



Fonte: Google

Organizada por Andreia Portugal

Grande parte do lazer e do turismo na Amazônia é influenciado por fatores climáticos, uma vez que embora na quase totalidade do ano as temperaturas sejam elevadas com média de 23,3° C e 80% de umidade relativa do ar, o que confere um clima quente e úmido. Já o município de Altamira apresenta temperatura média de 26° C, e a precipitação anual gira em torno de 1.885 mm ano, sendo que os meses mais chuvosos vão de dezembro a maio período esse considerado como inverno, e os menos chuvosos, de junho a novembro conhecido como verão. Esse é o período onde a população local utiliza as praias, ilhas e balneários da região.

Histórico de Altamira (PA)

Segundo Umbuzeiro (2012), a cidade de Altamira foi marcada por grandes ciclos: o primeiro corresponde à chegada dos jesuítas que eram padres que vinham catequizar os povos

indignas da região do baixo Xingu que fundou uma missão (aldeamento de silvícolas para a catequese) com quase trezentos anos depois, o segundo ciclo que foi o da borracha que era motivada pela exploração de vasta região desconhecida pelo homem branco à procura de seringais e depois foi marcada pela fundação de Altamira, o Coronel José Porfírio de Miranda Júnior, passou a defender a emancipação da vila de Altamira e, em 6 de novembro de 1911, por meio da lei nº 1.234, foi assinada pelo governador do Estado João Antônio Luiz Coelho, criando um novo município, o de Altamira. E em 1970, começa a construção da rodovia da transamazônica, com a construção de agrovilas e a chegada de milhares de pessoas das mais diversas regiões do país com costumes e culturas diferentes. E o atual ciclo inicia-se com a construção da hidrelétrica de Belo Monte na volta grande do Xingu que ira trazer um grande impacto ambiental e social para a região.

A história de Altamira sempre esteve indissociavelmente ligada à ocupação indígena da região e que ainda hoje possui forte presença indígena seja na população urbana ou na população rural e que teve tem grandes laços culturais com os costumes indígenas com, dormir em redes, acampar sem exigência de muito conforto, alimentação (baseada na mandioca, açaí, frutas regionais e peixe), o fato de utilizar o rio para pesca e para o lazer, etc. O rio Xingu durante muito tempo, foi a sua principal via de comunicação e transporte e hoje além de cumprir sua função de transporte pode ser utilizado para pesca e para a prática do ecoturismo.

Os Índios de uma maneira geral têm uma forte relação com o meio ambiente, procurando tirar dele, somente o necessário como: madeira, palha, cerâmica e peles de animais, são matéria prima que a natureza lhes ofereceu e da qual eles tiraram partido para a sua sobrevivência, além é claro da caça, da pesca e da agricultura.

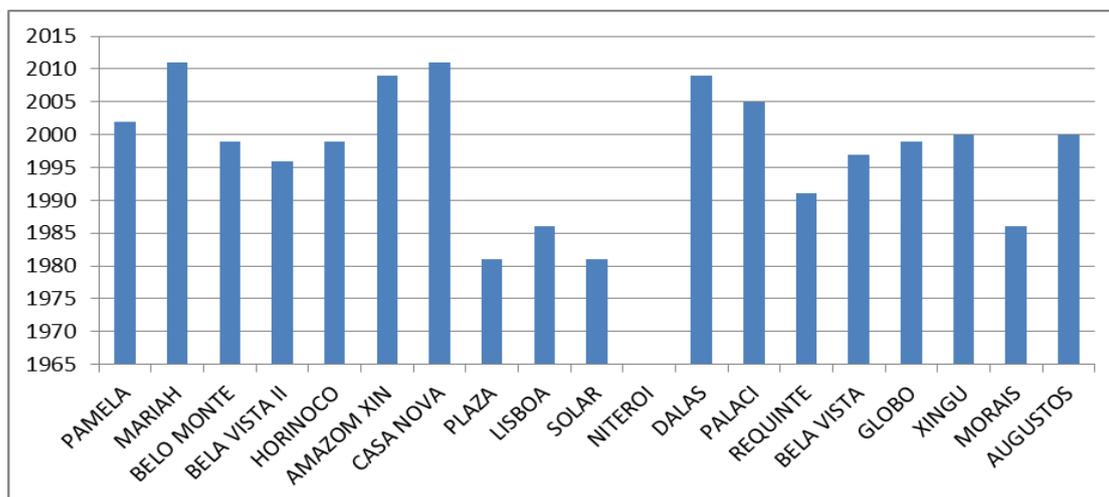
Para o município foi de grande importância cultural, pois considerando a grande diversidade de costumes indígena que tem na cidade, a casa do índio onde se hospeda 10 grupos indígenas diferentes, cada qual falando uma língua diferente e com hábitos culturais diversificados, peculiaridades estas que não se encontram em nenhuma outra região do estado. A influência indígena se registra até mesmo nos meios de hospedagem, como pode se verificar na casa do Índio. Criada para dar suporte e apoio às atividades da FUNAI e dos índios no município servia e ainda serve nos dias de hoje como hospedagem para os índios que, esporadicamente vem à cidade. No passado a frequência de visitação dos silvícolas acontecia principalmente na época da safra da castanha ou coleta de borracha. Muitas aldeias estão localizadas próximas ao município, fato esse que representa uma potencial e diferenciada atratividade turística.

Resultado e discussão:

O setor hoteleiro vem crescendo significativamente nos últimos meses, mesmo assim não está sendo suficiente para atender a demanda de trabalhadores, investidores e empresário vindo de todas as regiões do país que vieram com o objetivo de trabalhar e investir na construção da terceira maior hidrelétrica do mundo, a Hidrelétrica de Belo Monte. Esse aumento de pessoas surpreendeu a rede hoteleira que está despreparada para atender em número e qualidade a grande demanda de pessoas que chegam diariamente à região.

Esse aumento tem gerado certo “mal estar” para quem procura os meios de hospedagem em Altamira, pois muitos estão lotados, e outros estão alugados para a CCBM (consórcio construtor de Belo Monte) ou para empresas terceirizadas. Essa falta de leitos pode estar associada ao fato de que apesar de Altamira ter 100 anos somente há 25 anos iniciaram-se as primeiras atividades hoteleiras. Como se pode verificar na Figura 2, apenas dois hotéis que hoje estão em funcionamento iniciaram suas atividades na década de 80. Muitos hotéis que existiam na época acabaram fechando suas portas por falta de demanda após a década de 80. Outro hotel inicia suas atividades a partir de 1985.

Figura 02 - Ano de início das atividades dos serviços e equipamentos de hospedagem em Altamira (PA)



Fonte dos dados: Inventário da Oferta Turística do Município de Altamira (2012)

Organização: Eunice Pessoa e Thais Costa

Com isso, pode-se perceber que o setor da hotelaria apresenta um ritmo bastante lento de crescimento até o final da década de 80, sendo que na década de 90 a um crescimento mais acelerado com a abertura de 6 hotéis. Entre 2000 a 2010, observa-se o surgimento de mais 6

hotéis. Em 2011 o município vê surgir mais dois hotéis e em 2012, segundo levantamento realizados em campo surgiram mais 4 hotéis, ou seja, em apenas 2 anos houve um crescimento de número de hotéis esperado para um ano quando se analisa a história do município que na década de 90 apresentou a abertura de 6 hotéis, o mesmo acontecendo em 2000. Se o ritmo de crescimento dos hotéis permanecer no mesmo ritmo verificado a partir de 2010, é possível que em 2020 tenhamos mais 24 hotéis instalados na cidade.

Outro fato que merece destaque é que a escassez de vagas em hotéis tem gerado o surgimento de muitas pousadas, dormitórios e pensões na cidade. Muitas pessoas estão transformando suas residências em pousada ou dormitório, com a finalidade de obter uma renda extra, haja vista o aumento significativo do custo de vida na cidade, com o aumento de aluguéis, produtos alimentícios, vestuários e outros. Mesmo assim tais medidas não têm conseguido suprir a procura por este tipo de serviço.

TABELA 1 - Número de Leitos por categoria de hospedagem

CATEGORIA	HOTEL	POUSADA	DORMITÓRIO	MOTEL	TOTAL
Número de estabelecimentos	19	03	04	04	31
Leitos	920	30	122	46	1.118

Inventário da Oferta Turística do Município de Altamira (2012)

Organização: Eunice e Thais

Como pode ser verificado na Tabela 1, o número de hotéis é superior ao número de pousadas, dormitórios e motéis, embora se verifique que na atualidade as pousadas e dormitórios comecem a crescer mais, uma vez que não exigem o mesmo volume de investimento que um hotel, por exemplo. Verifica-se que existe um total de 31 estabelecimentos de hospedagem e que estes oferecem no total, 1.118 leitos. Para título de comparação é importante ressaltar que atualmente (no mês de abril) os funcionários da CCBM (Consortio Construtor Belo Monte), somavam um total de 7000 funcionários diretos e mais 2000 funcionários indiretos, atuando como prestadores de serviços. Diante desses dados e de observações empíricas junto aos hotéis, pousadas e outros, verifica-se que os mesmos estão operando com 100% de ocupação. Até mesmo os motéis na cidade acabaram sendo locados com fins de habitação.

Observações “in loco” na rede hoteleira de Altamira obtidas em conversas informais junto aos usuários demonstram que além da quantidade de equipamentos de hospedagem ser insuficiente, outros fatores tem deixado alguns clientes insatisfeitos como, como por exemplo, a falta de profissionais capacitados que na maioria das vezes não possui formação para atuar

no setor.

Além do movimento de trabalhadores da barragem, o município tem sido destino de vários estrangeiros que buscam o município em função de estudos que realizam na região, atuação em Organizações Não Governamentais ou até mesmo que buscam o município por razões comerciais. Para esses estrangeiros um dos grandes problemas é a falta de profissionais que dominem outros idiomas no setor da hotelaria.

Outra crítica feita pelos usuários do setor de hospedagem é a falta da emissão de nota fiscal, fato este comum não só no setor hoteleiro de Altamira, mas em todos os outros setores da economia. Tal fato não só lesa o direito do consumidor como também contribui para a prática de sonegação fiscal. A falta de endereços eletrônicos dos hotéis na internet pois somente 31% deles dispõem desse tipo de serviço. De forma semelhante, outra crítica feita pelos usuários, dizem não encontrar muitas informações a respeito do município na rede e principalmente dos hotéis, fato que dificulta o planejamento da viagem, em especial a reserva de hotéis.

TABELA 2 – Equipamentos e serviços oferecidos nos meios de hospedagem

Tipo de Hospedagem	Tipo de equipamento ou serviço oferecido pelos meios de hospedagem						
	Tv	Frigobar	Internet	Telefone	Ventilador	Ar	Estacionamento
Hotel	19	15	13	18	10	17	08
Pousada	03	03	02	03	01	03	02
Motel	04	04	01	04	00	04	04
Dormitório	01	00	00	00	01	01	00

Fonte: Inventário da Oferta Turística do Município de Altamira (2012)

Organização: Eunice e Thais

Conforme pode ser verificado na Tabela 2, 100% dos hotéis fornecem TV; 78,9% frigobar; 68,4% internet; 94,7% telefone; 89,4% ar condicionado; 52% ventiladores. Apenas 42% dos hotéis possuem estacionamento. No que se refere as pousadas 100% delas fornece aos seus hospedes TV, Frigobar, telefone e ar-condicionado. O ventilador é disponibilizado em apenas 33,3% dos casos e 66,6 dispõem de internet e estacionamento. Já nos motéis 100% deles possui TV, frigobar, telefone, ar-condicionado e estacionamento. Em apenas 25% deles é encontrada internet e em nenhum deles é possível encontrar o ventilador.

Nos dormitórios em apenas 25% deles é possível encontrar TV, ventilador e ar-condicionado. Os demais itens não são encontrados nesse meio de hospedagem, ou seja, não dispõem sequer de telefone ou estacionamento.

Como pode ser verificado, a disponibilização de serviço de internet não é tão comum como nos grandes centros urbanos. Somente na atualidade começa a se popularizar a

disponibilidade do serviço de internet para a população e para o comércio local. Mesmo assim, a rede é bastante instável sujeita a problemas de rompimento de cabo de fibra ótica e ainda de quedas de energia que acabam desligando os servidores e deixando os usuários sem acesso a internet. Essa situação dificulta que as redes hoteleiras realizem um sistema de reserva via internet.

Hotéis

Segundo o Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística Hotel é um estabelecimento comercial de hospedagem que oferece aposentos mobiliados para ocupação eminentemente temporária. Na cidade de Altamira esse setor tem sido muito procurado nos últimos meses devido à instalação da hidrelétrica. Nota-se, que de acordo com a Tabela 1, existe na cidade 31 meios de hospedagem e somente 10 aceitam os cartões de crédito e débito, os outros 21 só aceitam pagamento em dinheiro.

No quesito forma de pagamento, grande parte do setor hoteleiro ainda insiste no pagamento exclusivamente em dinheiro, quando a grande prática na atualidade é o pagamento via cartões de crédito ou débito. Isso pode ser um grande problema para os visitantes uma vez que não existem caixas 24 horas para realizarem de saque.

Como foi citado na Tabela 01, em Altamira existem aproximadamente 19 hotéis tendo a capacidade de hospedagem de 920 pessoas, o valor médio das diárias varia de R\$25,00 a R\$300,00 e tende a aumentar devido à procura. Grande parte deles oferecem os serviços básicos como TV, frigobar, ar condicionado, internet, telefone e o café da manhã.

Pousadas:

As pousadas oferecem o serviço de infraestrutura como ar, ventilador TV, frigobar. A sua forma de pagamento somente avista com diárias acima de R\$89,00. Percebe-se que uma cidade com mais de 100 mil habitantes só existe três pousadas e duas foram construídas no ano de 2011, com uma capacidade de 30 leitos. Nota-se que este tipo de atividade surgiu na região há muito tempo e nunca ganhou proporções maiores e só agora esse tipo de atividade começa a ganhar mais importância na região.

Segundo Umbuzeiro (2012), na história de Altamira existe relatos de que em 1909 já havia um barracão que era usado como pousada, que ficava localizado no forte do Ambé, próximo ao quartel do 51 Batalhão de Infantaria de Selva (BIS). O local hospedava viajantes e

seringalistas, que vinham do alto e baixo Xingu vender seus produtos e comprar mercadorias.

Motéis:

Segundo Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística Hotel (2006) motel é um hotel, localizado na beira das estradas de grande movimento, que aluga quartos ou apartamentos e tem relativa infraestrutura como estacionamento para carros, restaurante etc. Pode ser também um estabelecimento que aluga quartos para encontros amorosos; hotel de alta rotatividade.

A cidade consta com serviços de 4 motéis que ao todo possuem 46 leitos. Na maioria deles são oferecidos aos clientes garagem, TV, frigobar e piscina, o valor médio cobrado e de R\$35,00 a R\$120,00 por duas horas. E como já foram ressaltados anteriormente, até mesmo os motéis está sendo utilizados para fins de habitação para funcionários do CCBM.

Dormitórios e pensões:

Segundo Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística Hotel (2006), pensão é uma espécie de hotel geralmente pequeno e de caráter familiar, de preços mais baixos que um hotel comum. Os dormitórios têm um total de quatro estabelecimentos e com uma capacidade total de 120 leitos. Esse tipo de estabelecimento de hospedagem não apresenta padrões de qualidade elevados uma vez que sua pública procura prioriza serviços simples e com um custo reduzido e por essa razão é comum não encontrarmos equipamentos como ar-condicionado, aparelho de TV, frigobar e até mesmo estacionamento próprio como é demonstrado na Tabela 02.

Considerações finais:

Verifica-se de uma forma geral que a rede hoteleira da cidade não estava preparada para atender a grande procura por esse serviço. Os leitos disponibilizados pelo setor no município precisam ser triplicados nos próximos anos. Aqueles já existentes necessitam ser melhorados.

Alguns hotéis existentes não oferecem muitos serviços considerados básicos nos grandes centros urbanos aos seus hóspedes. Essa deficiência se dá pelo fato que a cidade de Altamira não foi planejada para receber o grande contingente populacional que está recebendo na atualidade.

Em termos de demanda torna-se necessário enfatizar que se antes a lógica organizacional e econômica da cidade se voltada principalmente para atividades como pecuária, agricultura e extração, hoje é o setor de serviços que ganha destaque. As demandas dos usuários também se modificaram, pois antes do empreendimento os meios de hospedagem recebiam clientes da região e do Estado do Pará, que chegavam ao município com motivações ligadas a tratamentos de saúde, venda e compra de produtos, utilização de serviços públicos e outros. O perfil dos clientes dos meios de hospedagem aumentou em número e diversidade. Depois do início das obras da AHE Belo Monte as necessidades dessa nova demanda exige algumas mudanças, como ampliação e construção de novos meios de hospedagem, capacitação de funcionários e melhorias na infraestrutura e nos serviços prestados.

Conforme foi verificado, um número reduzido de meios de hospedagem possui equipamentos para receber pagamento em cartão de débito e de crédito, dificultando assim o pagamento das diárias por parte dos clientes. Aliado a esse fato tem-se ainda a inexistência de bancos e caixas eletrônicos 24 horas. Problemas nas linhas de comunicação muitas vezes prejudicam também os serviços bancários e até mesmo o sistema de pagamento via cartão. A disponibilização do acesso à internet para os clientes é outro quesito que deve ser melhorado nos equipamentos de hospedagem. Da mesma forma muitos hotéis não possuem estacionamentos próprios, deixando usuários inseguros em relação aos seus veículos expostos as intempéries e riscos de todo tipo.

Os dormitórios é um tipo de meio de hospedagem que preocupa uma vez que não possuem nem mesmo uma estrutura mínima e em alguns casos apresentam graves problemas estéticos e sanitários em seu funcionamento.

Uma das grandes questões no que se refere a essa infraestrutura de hospedagem que vem sendo criada é a sua sustentabilidade financeira depois que o fator de atratividade da região cessar, ou seja, haverá demanda depois que as obras forem concluídas e a usina estiver em funcionamento?

Referencial bibliográfico:

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA, ANEEL. Atlas de Energia Elétrica do Brasil. 1º ed. Brasília: ANEEL, 2002a.

CASTELLI Geraldo **Administração hoteleira**. São Paulo: Educs, 2001. 731 p.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Especial Belo Monte**: Cronologia do Projeto. (2012) Disponível



em: <http://www.socioambiental.org/esp/bm/hist.asp> acesso em 15/09/2012 às 13:25

LEME ENGENHARIA LTDA; CAMAGO CORRÊA; ANDRARE GUTIERREZ; ODEBRECHT; ELETROBRÁS; MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **RIMA: Relatório de Impacto Ambiental- Aproveitamento hidrelétrico Belo Monte.** Cartilha. Brasília, Maio de 2009.

LUNA, Denise. Facões, artistas e contradições cercam Belo Monte. **Jornal o Estado de São Paulo.** São Paulo. 19/04/2010. Caderno de Economia. Disponível em <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,facoes-artistas-e-contradicoes-cercam-belo-monte,14438,0.htm> Acesso em 17/09/2012 às 15:58

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAMIRA – SECRETARIA DE GESTÃO E MEIO AMBIENTE. **Inventário da Oferta Turística do Município de Altamira.** SEMAT, 2011.

SILVA, Luis Cláudio Requião da e DIAS, Olívia Biasin. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v. 6, n. 6, 2009, p. 1 –16

UMBUZEIRO, Antônio Ubirajara Borgea e UMBUZEIRO, Ubirajara Marque. **Altamira e sua história.** 4. ed. Belém: Ponto Press, 2012, p. 104